

# IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 69 Abril de 2018

EQUIPE DA CRIOGÊNESIS PARTICIPA DO CONGRESSO DE TERAPIA CELULAR  
ENDOMETRIOSE É A PRINCIPAL CAUSA DE INFERTILIDADE FEMININA  
CÉLULAS-TRONCO OFERECEM ESPERANÇA PARA O AUTISMO



## Equipe da Criogênese participa do Congresso de Terapia Celular

Aconteceu no início de março, no dia 02, na Assembléia Legislativa de São Paulo, o Congresso de Terapia Celular e a equipe de profissionais da Criogênese está participando das palestras que tem como objetivo levar novidades sobre a área, sobretudo sobre a regulamentação e liberação do uso de células-tronco. Os debates estão sendo realizados com mais de 10 especialistas e os temas incluem a terapia celular para enfisema pulmonar, terapia celular para rugas, marcas de expressão e autismo, terapia celular para paralisia cerebral e neopatologias, entre outros.

Mais informações podem ser vistas no site [www.congressoterapiacelular.com](http://www.congressoterapiacelular.com)

O que é Terapia Celular?

A terapia celular compreende a utilização de células com objetivos terapêuticos. Estas células podem ser usadas das mais diferentes maneiras com o objetivo de promover algum efeito benéfico regenerativo ou protetor.

Atualmente, já ultrapassam 600 testes clínicos direcionados a novos tratamentos com células-tronco, segundo o site Clinical Trials, afiliado ao National Institutes of Health, principal órgão de regulamentação deste setor nos EUA. Só no Brasil, 13 estudos estão em andamento e/ou já foram concluídos.



## Endometriose é a principal causa de infertilidade feminina

A endometriose é um dos maiores problemas femininos. De acordo com a Associação Brasileira de Endometriose (SBE), a patologia afeta cerca seis milhões de brasileiras. Ainda segundo a SBE, entre 10% a 15% das mulheres em idade reprodutiva (de 13 a 45 anos) podem desenvolvê-la e 30% têm chances de ficarem inférteis.

Segundo **Renato de Oliveira, ginecologista especialista em reprodução humana da Criogênese**, explica que a endometriose é ocasionada quando o endométrio, tecido que reveste o útero, encontra-se fora da cavidade uterina. "O endométrio é a parte interna do útero que cresce ao longo do ciclo menstrual da mulher visando a implantação do embrião e, conseqüentemente, a gravidez. Quando isto não ocorre, ocorre sua descamação a qual é denominada menstruação. Algumas vezes, esse revestimento se implanta nos ovários, peritônio, tubas uterinas, intestino, bexiga e, até mesmo, no próprio útero, dentro do músculo, podendo ocasionar dor em

decorrência do sangramento fora do útero, diarreia ou perda de sangue na urina no período menstrual, além de aderências entre os órgãos abdominais".

A doença pode ocorrer desde a primeira menstruação até a última, sendo as cólicas menstruais o principal sintoma, atrapalhando, em alguns momentos, a realização das atividades rotineiras, além de dores durante a relação sexual. "A classificação mais utilizada para endometriose é a proposta pela Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva e considera 4 graus conforme a visualização da extensão da doença. porém, deve-se ressaltar que não há uma correlação direta entre grau da endometriose e presença de dor, ou seja, uma paciente com endometriose grau IV pode ser assintomática, enquanto aquela com grau I pode referir dor incapacitante", esclarece Dr. Renato.



**INFERTILIDADE** – Uma das principais preocupações das pacientes diagnosticadas com endometriose é a infertilidade. "Dentre as causas de infertilidade por fator feminino, 20% ocorrem pela endometriose. A grande questão é identificar qual paciente com endometriose conseguirá obter uma gravidez espontaneamente, uma vez que nem todas as pacientes com diagnóstico desta doença será infértil. Além disso, quando se fala em infertilidade, não podemos esquecer do importante impacto da idade na capacidade reprodutiva, uma vez que após os 35 anos. de um modo geral, a fertilidade feminina tende a diminuir naturalmente. Assim, o diagnóstico de endometriose deve ser um alerta para não postergar muito o desejo de procriação", alerta.

**S**e a mulher com endometriose deseja engravidar, é indispensável procurar um especialista e conhecer os tratamentos adequados. Os métodos de reprodução assistida, por exemplo, são alternativas para a realização da maternidade. "No caso da inseminação intrauterina, a estimulação ovariana pode corrigir a disfunção ovulatória, facilitando a formação do embrião. Já a fertilização *in vitro* (FIV), técnica na qual o encontro dos gametas femininos e masculinos ocorre fora do organismo, ou seja, no laboratório, existe a possibilidade da formação de um maior número de embriões, independente da existência da endometriose", finaliza o médico.



## Células-Tronco oferecem esperança para o autismo

*Estudos indicam que a restauração da função cerebral pode ser alcançada pela infusão do material*

O "*transtorno do espectro autista*" é uma denominação que deriva do 'autismo', quadro clínico que está associado a uma falha na regulação da maturação e capacidade de diferenciação dos neurônios. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a patologia atinge 80 milhões de pessoas no mundo – 2 milhões delas no Brasil, sendo maior a incidência no sexo masculino, em uma proporção de quatro meninos para uma menina.

Em busca de um tratamento para essa condição, diversos estudos clínicos indicam que o transplante de células-tronco do sangue de cordão umbilical pode trazer melhorias dos sintomas comportamentais de indivíduos com autismo. Uma pesquisa com pacientes do Shandong Jiaotong Hospital e do Shandong Rehabilitation Therapy Center, na China, incluiu 37 crianças de 3 a 12 anos com autismo. Quando comparados ao grupo controle, os pacientes submetidos à terapia obtiveram melhora nos parâmetros medidos 24 semanas após a infusão.

Foram monitorados itens como relacionamento com outras pessoas, retraimento social, consciência corporal, letargia, hiperatividade, irritabilidade, dificuldades de fala, entre outros.

Para Nelson Tatsui, Diretor-Técnico do Grupo Criogênese e Hematologista do HC-FMUSP, essa pesquisa abre portas para futuros estudos sobre o autismo. "Os protocolos de tratamentos com células-tronco estão cada vez mais frequentes, pois trata-se de células adultas e livres de impurezas, o que garante maior eficiência em seu uso terapêutico. Após a coleta, as células-tronco são avaliadas e armazenadas e podem ficar congeladas por tempo indeterminado sem que haja a perda de suas propriedades", destaca.

**Doenças tratadas com o sangue do cordão umbilical** – Segundo a Fundação Parent's Guide to Cord Blood, o sangue do cordão umbilical vem apresentando importantes resultados clínicos para o tratamento de diversos tipos de patologias. "Dentre as principais estão a Leucemia, Talassemia e Linfomas. Além disso, muitas doenças encontram-se em estudo avançando, como Diabetes Tipo 1, doenças neurológicas e, até mesmo, a Aids", finaliza Tatsui.